

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: março de 2013

Oferta Interna de Energia

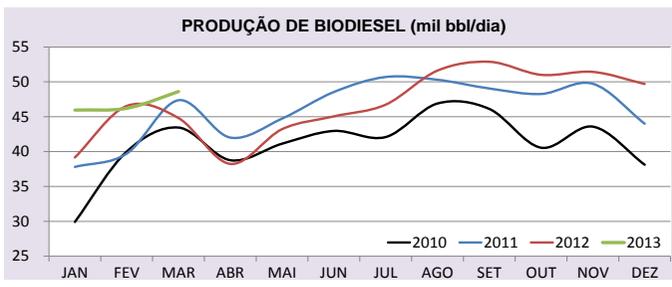
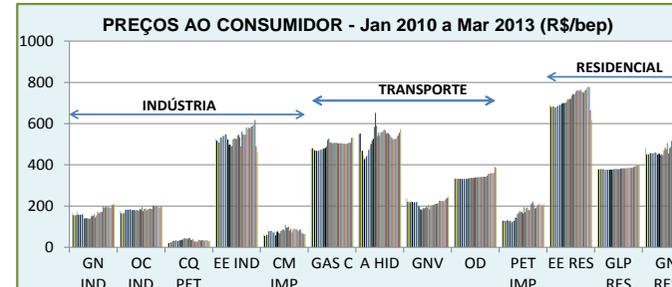
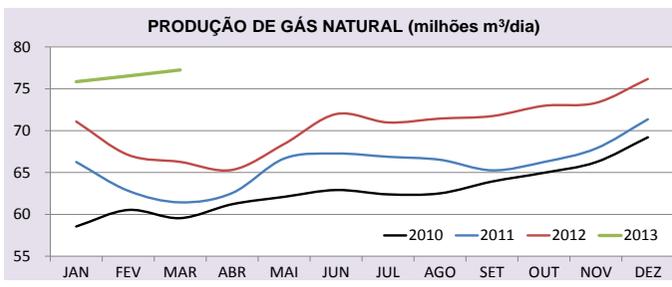
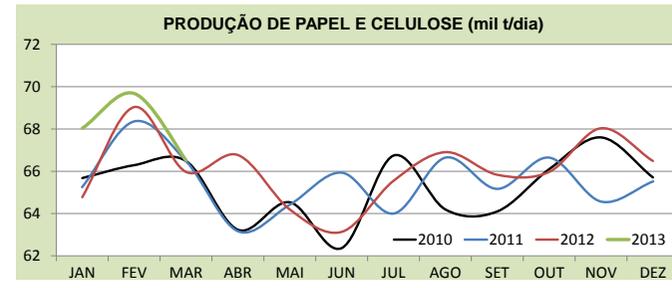
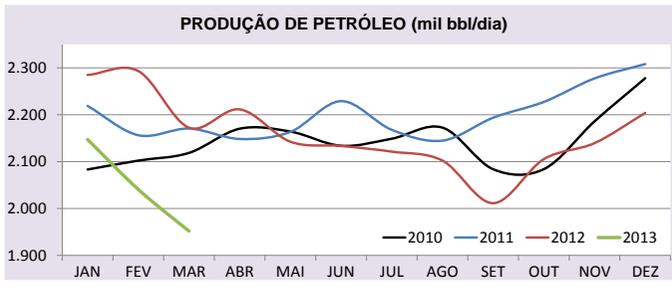
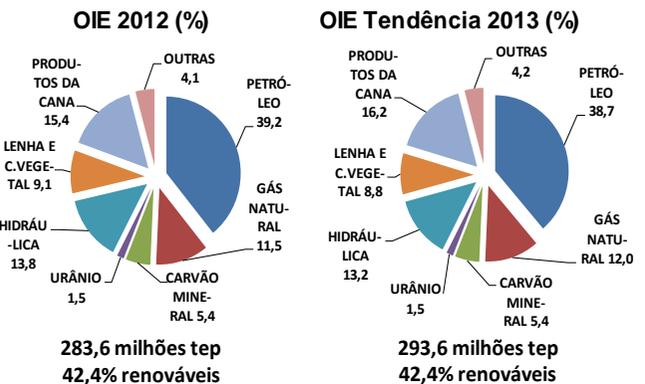
Os indicadores de energia de março de 2013 sinalizam a manutenção de baixo desempenho da economia. O setor industrial é o mais afetado, em especial, o das commodities de exportação (aço, alumínio, pelotas, dentre outros). Na demanda interna, a atividade do transporte do Ciclo Otto continua em desaceleração. Na Oferta Interna de Energia (*) (OIE), a manutenção da baixa geração hidráulica continua exigindo complementação por geração térmica, o que gera maior demanda de energia em razão do forte aumento das perdas térmicas. Assim, a taxa de crescimento da OIE até o mês foi estimada em 6,3%, sobre igual período de 2012.

Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 2,5% e 3,5%

Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% e 3,5% (**). As premissas estão fundamentadas na recuperação relativa da geração hidráulica, na continuação da desaceleração do uso de energia em veículos leves e manutenção do fraco desempenho das commodities.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2013, foi estimada em 3,5%. Como sempre ocorre nos primeiros meses de cada ano, as incertezas são muitas e, a cada boletim as previsões são revistas e fundamentadas com base nas informações da época.

As fontes renováveis devem manter a participação na matriz da OIE de 2013. Um comportamento acima da média dos produtos da cana deverá ser neutralizado por menores desempenhos do uso da lenha e da geração hidráulica.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

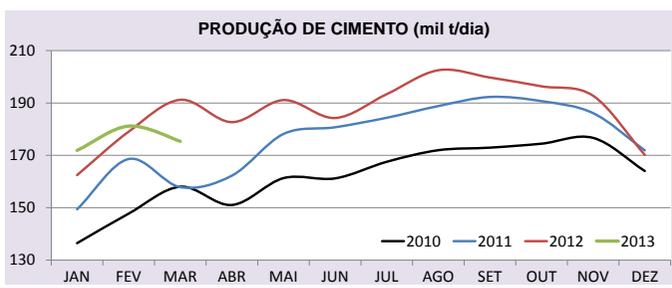
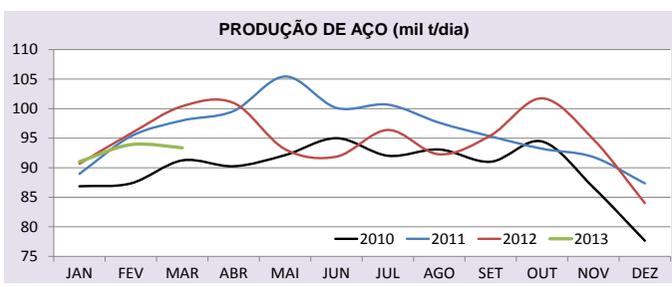
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Oferta Interna de Energia (OIE), ou Demanda Brasileira de Energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) Este boletim corrige uma subavaliação da energia hidráulica praticada no boletim anterior, que resultou em menor estimativa para o crescimento da OIE



Destaques até março de 2013

Produção de aço recua 3%

A produção de aço recuou 7% em março de 2013 e 3% no acumulado do ano. As exportações de minério de ferro recuaram 16% em março e cresceram 6,3% no acumulado do ano. As exportações de pelotas continuaram em queda, com recuo de 27,1% em março e de 14,6% no ano.

Oferta de hidráulica do SIN recua mais de 13%

A oferta de energia hidráulica recuou 13,5% até março, tendo na importação de Itaipu um acréscimo de 1,4% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 15% até o mês, sobre igual período de 2012.

Consumo de derivados de petróleo continua desacelerando

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 2,8% em março e 4,6% no acumulado do ano (5,6% até fevereiro). O consumo de diesel, com taxa de 14% em março, teve forte recuperação em relação à taxa de 1,8% de fevereiro (9,5% no ano). A gasolina C cresceu apenas 1,4% em março, estando com taxa de 3,3% no acumulado do ano. A demanda total de gás natural cresceu 36,5%, influenciada por incremento de 260% na geração termelétrica.

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) continua desacelerando, com crescimento de 3,9% no acumulado do ano (5,6% até fevereiro). Em 2012, o incremento médio foi de 8,3%.

Consumo de eletricidade cresce abaixo de 3%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 0,5% em março. No acumulado do ano a taxa está em 2,4%. O consumo industrial acumula taxa negativa de 2,6% e os setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 6,0% e 6,6% respectivamente.

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 19,1% em março e 9,7% no ano. A tarifa comercial recuou 15,7% em março e 7,5% no ano. A tarifa industrial recuou 15,5% em março e 5,1% no ano.

Produção de biodiesel cresce acima de 8%

A produção de biodiesel teve recuperação em março, com taxa de 8,5% (-0,7 em fevereiro). No acumulado do ano a taxa está em 8,1%. No exercício de 2012 a taxa ficou em 1,7%.

A produção de cimento mantém a desaceleração no ritmo de crescimento, já acusando recuo de 8,3% em março (recuo de 0,9% no

ano). A produção de celulose mantém taxa positiva de crescimento, estando em 2,9% até março de 2012.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MARÇO						
	NO MÊS			ACUMULADO ANO			
	2013	2012	% 13/12	2013	2012	% 13/12	% 2013
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	1.952	2.172	-10,2	2.047	2.249	-9,0	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	119	130	-8,8	117	123	-5,1	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.625	2.554	2,8	2.562	2.449	4,6	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	998	875	14,0	966	882	9,5	35,8
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	677	667	1,4	674	652	3,3	21,0
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,30	2,04	12,7	2,26	2,04	10,8	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,89	2,74	5,3	2,84	2,74	3,8	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	40,5	39,0	4,0	40,4	39,0	3,7	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	77,3	66,3	16,6	76,6	68,2	12,3	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	48,8	32,8	48,9	48,3	28,1	72,2	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	13,0	14,2	-8,5	13,3	14,5	-8,3	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	113,1	84,9	33,3	111,5	81,7	36,5	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	39,2	41,7	-6,1	38,9	41,8	-7,0	34,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	40,7	15,6	161,1	42,6	11,8	260,3	38,2
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	18,5	16,7	11,0	18,4	17,1	7,9	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,6	20,6	4,9	21,4	21,0	1,5	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	53,6	52,6	1,9	53,3	53,8	-1,0	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	63.347	63.696	-0,5	63.421	62.044	2,2	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	38.704	39.516	-2,1	38.617	38.119	1,3	60,9
CARGA - SUL (MWmed)	10.274	10.755	-4,5	10.778	10.780	0,0	17,0
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.075	9.189	9,6	9.869	8.987	9,8	15,6
CARGA - NORTE (MWmed)	4.294	4.234	1,4	4.156	4.157	0,0	6,6
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,4	38,6	-0,5	114,6	111,9	2,4	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,4	10,3	0,9	31,7	29,8	6,6	27,7
INDUSTRIAL (TWh)	15,1	15,5	-2,9	44,1	45,3	-2,6	38,5
COMERCIAL (TWh)	7,2	7,0	1,4	21,4	20,1	6,0	18,6
OUTROS SETORES (TWh)	5,8	5,7	1,3	17,4	16,7	4,2	15,2
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	515	336	53,5	2.214	497	346,0	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	374	462	-19,1	416	461	-9,7	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	351	416	-15,6	386	417	-7,5	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	280	331	-15,5	317	334	-5,1	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	49	45	8,5	47	43	8,1	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	353	336	5,0	360	301	19,8	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	15	15	0,0	44	17	163,7	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,06	2,00	3,1	2,00	2,00	0,0	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.328	729	82,1	1.400	723	93,7	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	136,4	167,7	-18,7	139,1	195,2	-28,8	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.289	513	151,4	3.231	3.084	4,8	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 ³ t/dia)	93	100	-7,0	93	96	-3,0	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,8	4,0	-6,2	3,8	4,0	-5,8	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	603	716	-15,8	630	593	6,3	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	126	172	-27,1	112	131	-14,6	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	175	191	-8,3	176	178	-0,9	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	27,6	27,8	-0,7	28,2	27,8	1,3	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	38,9	38,2	1,9	39,9	38,7	2,9	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	9	8	3,5	16	17	-7,9	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	63	32	95,2	67	39	70,5	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

